

DISCURSO PROFERIDO PELO CONSELHEIRO SEBASTIÃO TEJOTA, SAUDANDO OS HOMENAGEADOS NO 55º ANIVERSÁRIO DO TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO, EM GOIÂNIA AOS 5 DE SETEMBRO DE 2007.

Gostaria de iniciar as minhas palavras citando algumas do Marquês de Maricá. Esse nome, na verdade, é o pseudônimo do escritor, filósofo e político brasileiro Mariano José Pereira da Fonseca, que foi ministro da Fazenda, conselheiro de Estado e senador do Império do Brasil. Enquanto filósofo, Maricá disse que " Há homens para nada, muitos para pouco, alguns para muito, nenhum para tudo."

Venerando de Freitas Borges, Pio Alves Barbosa Sobrinho e Zaquia Sebba Carrijo, nesta solenidade homenageados, se encontram entre os "alguns para muito", como disse Marquês de Maricá. Todos, enquanto funcionários deste Tribunal, contribuíram significativamente para a melhoria e o aprimoramento funcional desta Corte. Em relação a Zaquia, é preciso presentificar o verbo, haja vista que ainda se encontra prestando o seu valoroso trabalho a esta Corte, mais precisamente na Primeira Divisão de Fiscalização de Engenharia.

Para fazer justiça aos nossos homenageados teria de me estender sobre seus currículos e riqueza de sua histórias de vida, por certo de forma demorada. Permitam-me, pois, valendo-me da síntese, falar um pouco de cada um.

Começo por Venerando de Freitas Borges, cujo centenário de nascimento é comemorado este ano. De menino pobre, nascido em Anápolis e criado até aos 12 anos em Inhumas, o garoto viu sua vida começar a mudar quando foi levado por um padre redentorista até o Convento de Campinas, com a promessa de seguir a profissão que quisesse. Sua opção foi pelos estudos, formando-se em contabilidade, para depois abraçar o magistério, por ele mesmo definido como sua grande oportunidade e o encontro da afirmação que buscava.

Do magistério para a imprensa até que, em 1935, recebeu o convite do então governador de Goiás, Pedro Ludovico, para assumir a Prefeitura de Goiânia, a Capital em seu segundo ano de vida. Cinco anos depois, ainda prefeito, ao saudar o então presidente Getúlio Vargas, que visitava Goiânia, Venerando diria: "Somos pequenos ainda, mas nosso ânimo inquebrantável transformará I nossas esperanças em realidades".

Em 1950, Venerando seria eleito prefeito de Goiânia, para um mandato de cinco anos. Em seguida foi eleito deputado estadual, cargo para o qual se reelegeu em 1959. Deixou o Legislativo em 1963, quando foi nomeado ministro do Tribunal de Contas do Estado de Goiás, onde viria se aposentar, em 1967, quando ocupava o cargo de Presidente.

O professor Venerando ainda contribuiria com Goiás em diversas atividades de magistério, como homem de imprensa e de letras, sendo membro da Academia Goiana de Letras, autor de dois

livros de memórias: Dobras do Tempo e Samburá, membro do Instituto Histórico e Geográfico de Goiás e da Academia Maçônica de Letras. É o instituidor da Bolsa de Publicações Hugo de Carvalho Ramos, que permitiu a vários escritores goianos a publicação de suas obras, dentre eles Bernardo Elis. Na Maçonaria ocupou os mais altos cargos, inclusive o de Ministro do Supremo Tribunal do Grande Oriente do Brasil e do Tribunal de Contas desta Potência, em Brasília, tendo sido distinguido com inúmeras comendas em reconhecimento à sua capacidade e relevantes serviços prestados.

Concluindo, para se ter idéia da operosidade, competência e dedicação do professor Venerando, menciono-lhes que ele foi, durante 23 anos, até sua morte, aos 87 anos, superintendente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás e Secretário do Conselho Regional do Senai.

Sem dúvida alguma, por tantos méritos, o professor Venerando de Freitas teria recebido as comendas Rui Barbosa e Henrique Santillo, se instituídas antes de seu passamento. Como aquelas resoluções são omissas quanto às homenagens póstumas, o Plenário do TCE acolheu nossa proposta de que a fizéssemos, entregando placa alusiva aos familiares mais próximos.

O professor Pio Alves Barbosa Sobrinho foi nomeado Assessor Contábil do Tribunal de Contas do Estado de Goiás em dezembro de 1961, e, nessa função, atuou nesta Corte e, indo à disposição, orientou a área contábil de órgãos como a Osego, Ipasgo, Tribunal de Justiça, Universidade Federal de Goiás e Interventoria Federal em Goiás.

Mercê de seu trabalho, dedicação e eficiência, recebeu votos de louvor e reconhecimento do Tribunal de Contas, tendo se destacado na elaboração do orçamento desta Corte e no relatório e parecer sobre as contas da gestão financeira e patrimonial do Estado.

Em 1967 passou a responder pela Chefia da Auditoria Contábil do TCE. No mesmo ano, em decorrência da extinção do cargo de Assessor Contábil, foi remanejado para o cargo de Auditor e posteriormente promovido a Auditor TC.2Q.

Integrou a comissão que, em 1968, organizou e dirigiu o anuário do Tribunal de Contas. Em 1970 foi designado editor da Revista assuntos Municipais, publicação do TCE destinada à publicação de decisões e outras matérias de interesse das prefeituras e câmaras municipais.

Na condição de Conselheiro-Substituto, por inúmeras vezes o professor Pio Alves Sobrinho atuou no lugar dos conselheiros que integravam esta Corte naquela época, Napoleão da Costa Ferre ira, Carlos Dayrell, José Sebba, Dyonne Costa e Ronan Machado de Mendonça.

Em 1970, requereu sua aposentadoria voluntária, mas,- logo em seguida, seria designado neste mesmo Tribunal, para o cargo de Analista de Balanços. Ainda prestou serviços como Consultor Chefe, Consultor Geral do Tribunal de Contas do Estado e Diretor da Divisão de Balanços Municipais.

O estimado professor Pio Alves Barbosa Sobrinho faleceu em cinco de março de 1983, deixando viúva dona Hilza Leite de Santana Barbosa, a quem temos a honra de acolher entre nos,

nessa ocasião.

Abro espaço agora para falar sobre nossa terceira homenageada, a engenheira Zaquia Sebba Carrijo, diretora da Primeira Divisão de Fiscalização de Engenharia. O Tribunal de Contas lhe conferiu a medalha do mérito funcional Henrique Santillo, instituída para reconhecer os servidores que contribuíram e contribuem para a melhoria e aprimoramento deste órgão.

Ela é servidora do TCE há quase 20 anos, detentora de vasto currículo, no qual se destacam vários cursos técnicos, e seminários técnicos profissionais. Formada em Engenharia Civil pela Universidade Católica de Goiás, Zaquia Sebba também colou grau em instrumento, piano, pela Universidade Federal de Goiás. E, se é certo que a música tem muito a ver com matemática, métrica e ritmo, nos é lícito afirmar que, no caso de nossa homenageada, soou muito bem, com perfeita afinação, as duas graduações. Eis que Zaquia sabe bem aliar o rigor técnico com sensibilidade para o melhor desempenho de suas funções neste Tribunal, onde ingressou em 1988.

É Inspetora de Obras Públicas desde 1990. Atuou junto à assessoria especializada em paraestatais, na auditoria junto à Emater de Goiás.

Em 2005 foi designada para a função de Assessor Técnico e, desde janeiro de 2006, dirige a Primeira Divisão de Fiscalização de Engenharia. Tem imprimido seu dinamismo ao trabalho desempenhado por aquele importante órgão técnico, responsável pela fiscalização, auditorias e vistorias em obras públicas estaduais de diferentes naturezas, desde a construção civil, rodoviária, de irrigação e outras. Uma atuação importante, eu diria vital, em harmonia com outras áreas, como a Auditoria e o Ministério Público Especial, para que o Tribunal possa exercer a contento a sua missão institucional, de zelar pela correta aplicação dos dinheiros e bens públicos.

Aos familiares e descendentes do Conselheiro Venerando de Freitas Borges e ao Auditor Pio Alves Barbosa Sobrinho, o nosso agradecimento pela oportunidade desta homenagem. À Zaquia, esposa de Marcelo e mãe de Vinícius, nosso estímulo para que continue nos auxiliando no engrandecimento do Tribunal de Contas do Estado de Goiás, no cumprimento da constitucional missão. Ao Colegiado desta Corte, agradeço a excelente acolhida às minhas proposições.

*Sebastião Tejota*

DISCURSO PROFERIDO PELO SENHOR GUILHEMRE FREITAS DE SOUZA, NETO DO EX-PRESIDENTE DO TCE VENERANDO DE FREITAS BORGES, NO 55º ANIVERSÁRIO DO TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO, EM GOIÂNIA AOS 5 DE SETEMBRO DE 2007.

Excelentíssimo Sr. Edson Ferrari, muito digno presidente do Egrégio Tribunal de Contas de Goiás.

Excelentíssimo Senhor Conselheiro Sebastião Tejota, em nome do qual cumprimento todos os conselheiros aqui presentes, ele que foi o propositor desta homenagem, e aqui o faço em nome da nossa família, o mais sincero agradecimento.

Devido a uma súbita enfermidade de meu pai não pôde minha mãe, Nize de Freitas estar aqui, em meu lugar, a proferir estas palavras.

Gostaria também de agradecer a dedicação de um amigo, não só de Venerando, mas de toda a família: Prof. José Mendonça Teles, cuja perseverança conseguiu que se publicassem seus dois livros: Dobras do Tempo e Samburá, ambos de reminiscências autobiográficas que nos dão um relato fiel do que ele foi, e luta pela preservação não só da memória de nosso avô como de todos os vultos da história goiana.

Gostaria de agradecer a presença de todos os familiares que puderam vir, já que alguns moram em outros estados e não tiveram como comparecer.

A história de Venerando é de muita luta, muito sofrimento, e, sobretudo, muita coragem.

Muito jovem, afastado da família teve que demonstrar, ainda criança, a força de sua personalidade e de sua vontade.

Meu avô costumava utilizar-se de um termo, que todos nós da família ouvimos no mínimo uma vez: “Filosofia de Vida”.

Dizia ele: “Um homem é nada, sem um ideal, uma filosofia de vida”, que para ele se traduzia nas escolas de nível médio gratuitas fundadas nos ermos goianos: nos escritos ainda em Goiás (Velha Capital, como a chamava carinhosamente) onde, em artigos inflamados, fervorosamente defendia a mudança da sede de governo; na aceitação, do desafio insano de dirigir os destinos da então nascente cidade de Goiânia; na fundação de rádios, de jornais, enfim, na lealdade sem fronteiras aos amigos, dentre eles, o maior deles, o Dr. Pedro Ludovico Teixeira a quem prezou até o último dia de vida.

O professor adorava ser educador. Exercia o ofício até no inconsciente, quando nos corrigia o Português e nos incentivava a ler boa literatura. Orgulhava-se dos filhos e dos netos, e aqueles, à exceção de minha mãe, Nize os deixaram ainda no auge da vida, levados pela “grande

moira” como diziam os gregos traduzia a dor que não tem nome, que é a dor de perder um filho.

As pessoas perguntavam-lhe: Como continuar a jornada ante tamanhos golpes do destino? Além dos filhos, a vida levaria do convívio, um genro, um neto, e por fim Maria, seu esteio sua companheira de todas as horas por mais de sessenta e quatro anos.

Ele dizia: o que me mantém é o meu trabalho. É o me sentir útil e produtivo que me dá forças para prosseguir.

E foi aqui, nesta casa, onde se aposentou como presidente em 1967 que meu avô viveu muito da paixão pelo labor fecundo.

Todos nós, netos, em algum momento fomos trazidos por ele até aqui, para conhecer seus amigos seus companheiros de trabalho que iam sem discriminação do mais simples operário, até a nata da intelectualidade goiana na figura de pessoas como Waldyr de Castro Quinta dentre outros ilustres luminaires que ocuparam e ainda ocupam tão prestigiosa casa.

Nosso Professor se foi. Mas ficaram para nós todos, a sua história e seu exemplo de luta e coragem.

Ficou os seus feitos, o respeito de seus amigos, até de seus adversários, e suas obras.

Muito obrigado!

*Guilherme Freitas de Souza*

DISCURSO PROFERIDO PELA ENGENHEIRA ZAQUIA SEBBA CARRIJO SAUDANDO OS HOMENAGEADOS NO 55º ANIVERSÁRIO DO TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO, EM GOIÂNIA AOS 5 DE SETEMBRO DE 2007.

Excelentíssimo Senhor Presidente do Tribunal de Contas do Estado de Goiás, Conselheiro Edson José Ferrari; Excelentíssimos Senhores: Conselheiros, Procurador Geral de Contas junto a esta Corte e Auditores.

Senhoras e senhores, amigos que prestigiam esta solenidade, queridos familiares:

Foi com imensa emoção que recebi o comunicado de que meu nome foi aprovado por este Tribunal para receber a *Medalha do Mérito Funcional Henrique Antônio Santillo*, concedida aos servidores que têm contribuído para a melhoria e aprimoramento funcional desta Corte de Contas.

Sinto-me profundamente honrada por ser distinguida com a insígnia, que leva o nome do saudoso e inesquecível ex-Conselheiro desta Casa, Doutor Henrique Antônio Santillo, que prestou relevantes serviços ao Estado de Goiás, inclusive como Governador, dos quais sempre se desincumbiu com eficiência e brilhantismo.

O momento agora é de agradecimentos.

Louvo primeiramente a Deus por haver me permitido receber esta homenagem.

Neste Tribunal, agradeço penhoradamente ao Conselheiro Sebastião Tejota, autor da proposição, que juntamente com todos os Conselheiros que aprovaram meu nome, valoriza e incentiva servidores da Casa quando no desempenho de seus trabalhos, visando o aperfeiçoamento das atividades deste Tribunal.

Conselheiro Sebastião Tejota, esta honraria que ora me é conferida ficará guardada em meu coração como uma das mais gratas recordações de minha vida.

Aceite pois, Conselheiro, meus sinceros e efusivos agradecimentos, uma vez que não encontro palavras capazes de expressar minha satisfação.

Expresso a minha gratidão, também, ao Conselheiro aposentado José Sebba, pela oportunidade de ingressar nesta Casa há quase vinte anos, onde, recém formada em engenharia civil, iniciei os primeiros passos de uma profissional dedicada, que dentro de minhas limitações, procurei sempre oferecer o melhor de mim, no desempenho das tarefas que me são atribuídas.

Aqui aprendi muito. Conquistei preciosos amigos.

Foram muitos caminhos percorridos, estudos, aprendizados e desafios.

Hoje, frente à Primeira Divisão de Fiscalização de Engenharia, sinto-me empenhada e

com o dever de engrandecer o Tribunal a cada dia, buscando soluções inovadoras e contribuindo para o aperfeiçoamento da gestão pública.

Peço licença a todos os colegas da “Engenharia”, para com eles dividir esta homenagem e a felicidade deste momento, pois nenhuma tarefa poderia ser desempenhada e cumprida completamente sem a colaboração, empenho e dedicação de cada integrante desta equipe, dentre os quais faço menção especial ao Dr. Éden Maluf, por ser reconhecidamente uma autoridade em obras rodoviárias em nosso Estado.

Estendo também o meu reconhecimento e simpatia aos colegas de diversos setores desta Casa, que com suas funções distintas, integram o nosso trabalho, contribuindo para um resultado consciente e de progresso.

Muito agradeço ao Coordenador de Fiscalização Estadual Fernando Xavier da Silva, detentor de vasta experiência no setor público, fazendo-se sempre presente nos momentos de dificuldade e preocupação com o trabalho, não medindo esforços para contribuir com o meu aprendizado e crescimento profissional.

Ao Excelentíssimo Senhor Presidente desta Egrégia Corte, Conselheiro Edson José Ferrari, meus sinceros e expressivos agradecimentos pelo apoio constante e confiança em mim depositada, bem como a todos os senhores Conselheiros, Procurador Geral de Contas e Auditores, a certeza de continuarmos juntos lutando por um Tribunal cada dia melhor.

Neste momento atribuo a meus pais o mérito de uma vitória, pois eles foram os verdadeiros vencedores de uma batalha de formação, vida e ensinamentos.

Ao meu inesquecível pai, Altair Sebba, que deixou o exemplo de vida e a saudade infinita, o eterno agradecimento, além do pesar por não poder abraçá-lo agora e juntos partilharmos desta alegria.

À minha querida mãe, Zilah de Fátima Porto Sebba, e a todos os meus familiares, rendo aqui o meu tributo de uma imensa gratidão pelo carinho, companheirismo e presença em todas as horas.

Que Deus nos abençoe a todos.

Muito Obrigada.

(Discurso proferido por Zaquia Sebba Carrijo, no dia 05/09/07, em agradecimento à homenagem prestada pelo recebimento da “Medalha Henrique Antônio Santillo”)